

Estes mapas com roteiros arquitetônicos referentes aos Tesouros de São Paulo, Campinas e Ribeirão Preto ancoram-se no projeto Arqueologia da Paisagem Arquitetônica e Urbanística: inventário, mapeamento, diagnóstico, extroversão e sensibilização para educação patrimonial e políticas públicas. São Paulo, Campinas e Ribeirão Preto (1880-1940). Financiado pelo Edital CAU-SP - CHAMAMENTO PÚBLICO Nº 004/2024 – PAT Cultural.

Divulgam inventários realizados pelo Grupo de Pesquisa em Arqueologia da Paisagem do CNPq para os casos de São Paulo (Bueno, 2018), Campinas (2024) e Ribeirão Preto (2020). A ideia é extorver os resultados alcançados por meio da produção de cartografias (planos de datação), exposições e itinerários, objetivando a construção de diretrizes para orientação de Políticas Públicas, buscando construir e fortalecer redes de defesa e preservação

Cultural do estado de São Paulo, representado por estas cidades.

Conjugando esforços entre a Universidade e instituições do poder público, busca agora com apoio do CAU-SP fomentar um programa de sensibilização junto à sociedade envolvendo a produção de ampla disseminação de material técnico (cartografia/ inventário), em paralelo a exposição itinerante, ciclo de palestras e promenaes guiadas em busca dos tesouros arquitetônicos e conjuntos paisagísticos nas suas diversas camadas de historicidade.

Em plena consonância com o Programa de Assistência Técnica à Preservação do Patrimônio Cultural proposto pelo CAU/SP, esta iniciativa coloca luz na questão da necessidade do desenvolvimento de pesquisas historicamente embasadas para o estudo e compreensão da cidade existente, por parte dos arquitetos e urbanistas, sendo como último objetivo a salvaguarda do patrimônio cultural e documental em risco.

Aportando inventários exaustivos e sistemáticos do patrimônio material e documentação correlata, realizados nas três cidades pelo Grupo de Pesquisa em Arqueologia da Paisagem, este projeto visa ampliar o alcance dos resultados para além da Universidade, fundamentando políticas públicas e sensibilizando a comunidade de usuários em geral para estratégias de Zeladoria Compartilhada.

Diante da produção imobiliária desenfreada, que tem promovido diversas ações de demolição e descaracterização de edificações de enorme valor histórico, simbólico e identitários para essas cidades – possibilidades pelas atuais mudanças legislativas que vem flexibilizando cada vez mais a verticalização e apagamento das memórias urbanas – esta proposta contribui para mitigar a insuficiência de recursos públicos e quadros técnicos qualificados para a realização de estudos, oferecendo à municipalidade produtos de fácil compreensão e visualização, de forma a propiciar bases de dados

georeferenciadas (em SIG Histórico) para o desenvolvimento de políticas públicas que objetivem a salvaguarda do patrimônio e de conjuntos urbanísticos/ paisagísticos, fortalecendo o alcance da atuação do CAU/SP.

Inspira-se em metodologia e mapa congêneres realizados pelo Centre de Recherche en Géographie et Aménagement (CRGA) da Université Jean Moulin Lyon III, sob a coordenação de Bernard Gauthiez, e atuação junto à municipalidade de Lyon por meio da Direction de l'Aménagement Urbain e Direction de la Communication Externe.

Equipe: Profa. Dra. Beatriz Bueno (FAUUSP), Arq.Urb. Maria Rita Amoroso (Pós-doc FAUUSP) e Arq.Urb. Ana Gleria (Pós-doc FAUUSP), Ana Luísa Natrielli (Graduanda FAUUSP), João Lucas d'Ornellas (Graduando FAUUSP), Letícia Palasqui (Doutoranda FAUUSP), Nicolas Saracino (Graduando FAUUSP) e Talita Lopes (Graduanda FAUUSP).

Tesouros de Ribeirão Preto

1

2

3

4

5

6

7

8

9

10

11

12

13

14

15

16

17

18

19

20

21

22

23

24

25

26

27

28

29

30

31

32

33

34

35

36

37

38

39

40

41

42

43

44

45

46

47

48

49

50

51

52

53

54

55

56

57

58

59

60

61

62

63

64

65

66

67

68

69

70

71

72

73

74

75

76

77

78

79

80

81

82

83

84

85

86

87

88

89

90

91

92

93

94

95

96

97

98

99

100

101

102

103

104

105

Legenda

Plano de Datação

1900-1920

1920-1930

1930-1940

Cronologia por Tipologia

1910-1930

1940-1950

Fundo de lote

Mapa chave - Ribeirão Preto

Vila Tibério

0 0,1 0,2 km

Tesouros de Ribeirão Preto

Quais são os tesouros arquitetônicos que Ribeirão Preto revela em seu cenário urbano?

De imediato, emergem referências icônicas como o Theatro Pedro II, o edifício Diederichsen e a imponente Catedral de São Sebastião. Uma caminhada atenta pela parte mais antiga da cidade desvela outras camadas profundas de histórias, gravadas nos detalhes de inúmeras fachadas. O Grupo Escolar – atual E.E. Dr. Guimarães Rosa – e o Gynásio do Estado – hoje Otoniel Motta – exibem suas fachadas centenárias como testemunhos da era da arquitetura escolar eclética. Na rua José Bonifácio, os sobrados ainda preservam no comércio a essência de sua atividade principal, enquanto antigos palacetes resistem ao tempo: o Palacete Jorge Lobato, convertido em restaurante Palacete 1922; o Palacete Francisco Maximiliano Junqueira, que abriga a Biblioteca Sinhá Junqueira; e o Palacete de Joaquina Evarista Meirelles, hoje Casa da Memória Italiana. Essas construções demonstram como novos usos podem assegurar a perpetuação de riquezas históricas.

Os tesouros arquitetônicos de Ribeirão Preto, contudo, transcendem as obras monumentais e extrapolam os limites do centro histórico. Um levantamento meticuloso realizado na Vila Tibério, lote por lote, resgata a arquitetura cotidiana de um bairro essencialmente residencial no início do século XX. Platibandas ecléticas ainda se espalham pelas centenas de casas geminadas, preservando vestígios das camadas de ocupação daquela época. Como em um palimpsesto urbano, observamos lado a lado ornamentações florais, tipicamente ecléticas, fachadas com traços geométricos inclinados ao racionalismo do art déco, e outas que rompem os alinhamentos dos recuos, revelando influências do neocolonial e do bungalow, que começavam a surgir nos anos em questão. A pesquisa nos arquivos do Arquivo Público e Histórico de Ribeirão Preto revela uma cidade construída por diversas mãos e nacionalidades. Destacam-se figuras como o espanhol

Baudílio Domingues, os italianos Raphael Schettini e Paschoal de Vincenzo, o brasileiro Cicero Martins Brandão e engenheiros formados pela Escola Politécnica, como Antônio Soares Romeo, Dário Cordovil Guedes e Nelson Dupré que espalharam seus projetos pela cidade nas primeiras décadas do século XX. A proposta culmina em uma verdadeira “Caça aos Tesouros” arquitetônicos, convidando a população a se reconectar com a cidade, despertando uma sensibilidade renovada para os segredos e mistérios das joias invisíveis à paisagem contemporânea. Que este mapa inspire novos olhares sobre histórias consagradas e promova derivas inéditas entre ruas e memórias de uma cidade que pulsa vida, história e arquitetura.

Confira o mapa na versão digital pelo QR Code!

Parceria de fomento

CAU SP

Apoio Institucional

Conselho de Arquitetura e Urbanismo de São Paulo

FAUUSP

FAPESP

CNPq